



ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**PREFEITURA MUNICIPAL DE
ARMAÇÃO DE BÚZIOS - RJ**

EDITAL Nº 01/2026

**Concurso Público para
PROFESSOR DOCENTE II
(LÍNGUA PORTUGUESA)**

TARDE

Caderno de Provas

- ◆ **Conhecimentos Específicos**
- ◆ **Português**
- ◆ **Legislação Educacional e suas atualizações**
- ◆ **Prova Dissertativa**

ibam instituto brasileiro de
administração municipal

<http://www.ibam-concursos.org.br>

Concurso Público nº 01/2026

**Prefeitura Municipal de
Armação dos Búzios - RJ**

**Ensino Superior Completo
Duração: 4 horas**

Você recebeu o seguinte material:

- Um **caderno de prova**, contendo 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, numeradas sequencialmente, cada uma apresentando 4 (quatro) alternativas: **A, B, C e D**. As questões estão assim distribuídas: **01 a 20 – Conhecimentos Específicos, 21 a 30 – Português e, 31 a 40 – Legislação Educacional e suas atualizações.**
- Uma questão da **Prova Dissertativa**
- Um **cartão de respostas**.

Instruções

- Verifique se o seu nome e o seu número de inscrição estão corretos no cartão de respostas.
- Transcreva no espaço indicado no seu cartão-resposta a seguinte frase:

És orgulho nacional

- Verifique se o cargo que consta na capa da sua prova corresponde ao cargo para o qual sua inscrição foi efetivada.

Se houver erro, notifique o fiscal.

- Assine o cartão de respostas com caneta azul ou preta.
- Verifique se a impressão e a numeração das questões estão corretas.

Caso ocorra qualquer erro, notifique o fiscal.

- O caderno de provas pode ser utilizado para suas anotações.
- Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa que mais adequadamente responde a cada uma delas. Marque sua resposta no **cartão de respostas**, onde será efetuada a correção.
- O **cartão de respostas** não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado, nem conter qualquer registro além das respostas assinaladas, de sua assinatura e da frase transcrita.

- É obrigação da pessoa candidata entregar o cartão de respostas assinado. A assinatura deverá coincidir com a do documento de identidade apresentado ao fiscal, sob responsabilidade da pessoa candidata.
- O **cartão de respostas** não será substituído em hipótese alguma. **Exceto** quando for comprovado erro do fiscal na entrega do cartão.
- O **cartão de respostas** deve ser marcado com **caneta esferográfica azul ou preta** e o espaço correspondente à letra assinalada totalmente coberto, conforme o modelo abaixo:

Correto:



Outras formas de marcação, diferentes da que está determinada acima, **farão com que as questões sejam anuladas. Não use lápis ou lapiseira** no cartão de respostas antes de utilizar a caneta esferográfica, pois isto também anulará suas respostas. A leitora de marcas não registrará as respostas em que houver falta de nitidez e/ou marcação de mais de uma letra.

A resposta da questão dissertativa deverá ter no **mínimo 25 linhas e no máximo 30 linhas.**

A prova dissertativa deve ser resolvida, com caneta azul ou preta com grafia legível, no verso do cartão-resposta recebido pela pessoa candidata.

Após o término da prova, entregue ao fiscal o **cartão de respostas** devidamente preenchido e assinado e com a frase transcrita. **Nesse momento será coletada a sua impressão digital.**

Somente será permitido à pessoa candidata levar consigo o caderno de questões a partir dos 30 minutos anteriores ao término das provas.

Será de inteira responsabilidade da pessoa candidata o preenchimento correto do cartão-resposta, não cabendo aos organizadores eventuais erros ou omissões no preenchimento de todos os campos do cartão (assinatura, frase, impressão digital e respostas).

BOA PROVA!

TEXTO 1: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Com relação à leitura e à escrita, já está claro que se deve privilegiar, nas aulas, a prática de análise e produção contextualizada dos diferentes gêneros textuais; no entanto, ainda permanecem dúvidas e contradições quando o assunto é o estudo da gramática. Muitos professores continuam a enfatizar a metalinguagem, tentando levar os alunos a dominar conceitos que pouco os ajudarão no desenvolvimento das habilidades linguísticas.

São diferentes as abordagens de ensino de língua materna, de acordo com Luiz Carlos Travaglia (1996): (a) prescritiva – visa a levar o aluno a substituir seus usos de atividade linguística considerados inaceitáveis por outros tidos como corretos/aceitáveis; (b) descritiva – objetiva mostrar a estrutura e o funcionamento de uma língua, sua forma e função; (c) produtiva – procura desenvolver as habilidades linguísticas, aumenta o conhecimento do aluno sobre os usos dos recursos da sua língua.

A abordagem (a) leva à ênfase no ensino da gramática normativa, da variedade culta da língua, eleita como “padrão”, ou seja, a melhor forma de falar e de escrever. É certo que cabe à escola ensinar esse padrão, mas sem desconsiderar as outras variedades linguísticas, uma vez que estas são comuns no cotidiano dos alunos. A abordagem (b) está materializada no ensino de gramática descritiva, consubstanciada em uma metalinguagem própria, compondo um conhecimento teórico sobre a língua. Por fim, a abordagem (c) representa um ensino mais eficiente, pois, sem desconsiderar os conhecimentos linguísticos preexistentes, desenvolve as habilidades linguísticas do aluno, incluindo o domínio da norma culta e o da modalidade escrita.

Tendo em vista as diferentes abordagens de ensino, Travaglia (1996) afirma que, ao ensinar gramática, o professor poderá trabalhar com quatro formas de focalizá-la: (i) gramática teórica – trabalha-se com nomenclatura gramatical própria; ensinam-se classificações de elementos linguísticos e suas regras de funcionamento; o texto é usado, normalmente, apenas como “pretexto” para se extrair dele os elementos analisados; (ii) gramática normativa – valoriza-se a norma culta escrita em detrimento das demais variedades da língua; os fatos linguísticos em desacordo com essa norma são considerados “erros” e devem ser evitados e corrigidos; (iii) gramática de uso – o aluno é levado a utilizar recursos e regras da língua nas diferentes variedades linguísticas, inclusive a culta; são realizadas atividades de produção e de compreensão textual, exercícios estruturais, de vocabulário, de variedades linguísticas; (iv) gramática reflexiva – privilegiam-se os efeitos de sentido dos elementos/fatos linguísticos; o aluno é levado a entender e explicar as escolhas do falante/produzidor do texto; não se enfatiza a metalinguagem, mas esta pode ser utilizada.

Esta última abordagem se identifica com a “análise linguística” proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1988). O termo “análise linguística” foi usado pela primeira vez por João Wanderley Geraldi (1984), em especial, para os estudos gramaticais feitos a partir dos textos dos alunos, objetivando a reescrita. Quanto a esses estudos, esse autor alerta que: “a prática de análise linguística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a ‘correções’. Trata-se de trabalhar com o aluno o seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores a que se destina.”. A análise linguística (AL) se diferencia, em diversos aspectos, do ensino tradicional de gramática, conforme mostra a comparação a seguir, feita por Márcia Mendonça (2009).

Ensino tradicional de gramática: concepção de língua como sistema, estrutura inflexível e invariável; fragmentação entre os eixos de ensino, as aulas de gramática não se relacionam necessariamente com as de leitura e de produção textual; exposição dedutiva seguida de treinamento; privilégio das habilidades metalinguísticas; ênfase nos conteúdos gramaticais como objetos de ensino; centralidade na norma-padrão; ausência de relação com as especificidades dos gêneros, uma vez que a análise é mais de cunho estrutural e, quando normativa, desconsidera o funcionamento desses gêneros nos contextos de interação verbal; as unidades privilegiadas são a palavra, a frase e o período; preferência pelos exercícios estruturais, de identificação e classificação de unidades/funções morfológicas e correção.

Prática de análise linguística: concepção de língua como ação de interlocução situada; integração entre os eixos de ensino, a AL é ferramenta para a leitura e a produção de textos; exposição indutiva; ênfase nos usos como objetos de ensino (habilidades de leitura e escrita), que remetem a vários outros objetos de ensino (estruturais, textuais, discursivos, normativos), apresentados e retomados sempre que necessário; centralidade dos efeitos de sentido; fusão com o trabalho com os gêneros, na medida em que contempla justamente a intersecção das condições de produção dos textos e as escolhas linguísticas; a unidade privilegiada é o texto; preferência por questões abertas e atividades de pesquisa, que exigem comparação e reflexão sobre adequação e efeitos de sentido.

A título de exemplo, segue um roteiro de propostas de atividades de AL a partir da leitura e debate prévios de uma das versões da fábula de Esopo “O cão e o pedaço de carne”: “Vinha um cão atravessando um rio com um pedaço de carne na boca quando olhou para dentro da água e viu, lá no fundo, um outro cão com um pedaço de carne maior que o seu. Julgando-se muito esperto, largou a carne que trazia e foi agarrar a outra que avistara. Mergulhou, procurou, procurou e nada. O tolo acabou ficando sem a carne que levava e sem a

outra, que era apenas o reflexo da sua própria imagem.". As atividades em tela abordam usos de tempos e modos verbais. Obviamente os conteúdos das atividades de AL deverão levar em conta o estágio de desenvolvimento dos alunos e os objetivos de cada nível escolar. A necessidade de estar associada ao trabalho com a leitura e a produção de texto faz com que a AL se organize em torno de uma progressão didática também dos gêneros textuais.

A fábula, como narrativa, envolve uma sequência de ações que se desenrolam com o passar do tempo. Reflita sobre as ações relatadas na fábula com base nas questões abaixo. [As observações entre parênteses se destinam ao professor.]

(a) Observe as formas verbais sublinhadas no texto. Elas indicam fatos concluídos ou em processo? Em que momento: passado, presente ou futuro? (A resposta explicará o uso do pretérito perfeito do indicativo.)

(b) Analise, agora, as formas verbais "vinha" e "levava". Elas indicam fatos em processo ou concluídos? Em que momento: passado, presente ou futuro? (A resposta explicará o uso do pretérito imperfeito do indicativo.)

(c) Considere, agora, a forma "avistara". A que momento se remete: anterior, posterior ou concomitante ao fato expresso em "foi"? Justifique seu uso. (A resposta explicará o uso do pretérito mais-que-perfeito do indicativo.)

(d) Que forma composta poderia substituir "avistara"? Qual das duas é mais utilizada no português do Brasil atualmente? (A resposta possibilitará a reflexão sobre variantes e seus diferentes usos.)

(e) Qual o tempo verbal predominante nesse gênero textual, no caso uma fábula? (A resposta possibilitará a reflexão sobre a associação de tempos verbais a determinados gêneros.)

(f) Reescreva a primeira frase da fábula, modificando o tempo das formas verbais para o presente do indicativo. (A resposta possibilitará a reflexão sobre usos do presente.)

Como afirma Nóbrega (2000): "Tentar produzir uma descrição mais afinada com os usos efetivos da linguagem exige uma perspectiva teórica orientada mais por critérios pragmáticos e semânticos do que pelos critérios morfológicos e sintáticos das abordagens tradicionais". Os materiais didáticos estão iniciando o caminho de adequação a essa proposta. Muitos professores permanecem na proposta tradicional por se sentirem seguros com ela, mesmo reconhecendo suas falhas.

O importante é que a AL seja integrada ao ensino de língua portuguesa. Junto ao trabalho constante com a leitura e a produção textual, espera-se que a escola consiga, efetivamente, desenvolver a competência comunicativa/discursiva dos seus alunos. Não se pode aceitar que, apesar do avanço das pesquisas sobre a língua e seu ensino e dos esforços de muitos professores, os resultados obtidos junto aos educandos, o seu

desenvolvimento pleno em termos linguísticos, sejam ainda tão insatisfatórios.

CLAUDIA DE SOUZA TEIXEIRA

Adaptado de *Revista Ecos: Literatura, Língua e Ensino*, Cáceres, v. 11, nº 2, 2011.

Questão 01

Considerando a organização da exposição apresentada pela autora, observa-se que sua tese central está delimitada no seguinte parágrafo:

- A () segundo
- B () quarto
- C () quinto
- D () nono

Questão 02

Muitos professores continuam a enfatizar a metalinguagem, tentando levar os alunos a dominar conceitos que pouco os ajudarão no desenvolvimento das habilidades linguísticas. (1º parágrafo)

Na educação básica, o ensino de língua centrado na metalinguagem é apontado como um dos mais improdutivos.

Um aspecto desse tipo de prática é a valorização do seguinte elemento:

- A () etimologia
- B () enunciação
- C () pressupostos
- D () nomenclaturas

Questão 03

Com base no exposto no 2º e no 3º parágrafos, uma atividade pedagógica de natureza mais prescritiva é:

- A () enumeração de regras de regência verbal
- B () reconhecimento de usos de concordância verbal
- C () discernimento de funções de formas pronominais
- D () investigação de possibilidades de escolhas pronominais

Questão 04

A abordagem (a) leva à ênfase no ensino da gramática normativa, da variedade culta da língua, eleita como "padrão", ou seja, a melhor forma de falar e de escrever. (3º parágrafo)

O campo teórico que se dedica aos estudos da variação e um traço constitutivo da linguagem humana associado à noção de variação estão apresentados em:

- A () psicolinguística – inatismo
- B () gerativismo – competência
- C () cognitivismo – categorização
- D () sociolinguística – heterogeneidade

Questão 05

Os enunciados “o pessoal chegou” e “o pessoal chegaram” são variantes possíveis do português do Brasil, ainda que o segundo seja, em geral, desprestigiado, considerado não padrão.

A segunda variante pode ser explicada pela figura de sintaxe denominada silepse, do seguinte tipo:

- A () grau
- B () gênero
- C () número
- D () pessoa

Questão 06

A organização das orações em coordenadas e subordinadas é uma forma de descrição linguística.

Na descrição desse tópico, as orações subordinadas adverbiais são aquelas que expressam valor equivalente ao de:

- A () inferência
- B () nomeação
- C () qualificação
- D () circunstância

Questão 07

Por fim, a abordagem (c) representa um ensino mais eficiente, pois, sem desconsiderar os conhecimentos linguísticos preexistentes, desenvolve as habilidades linguísticas do aluno, incluindo o domínio da norma culta e o da modalidade escrita. (3º parágrafo)

Na citação, o trecho que aponta para um pressuposto acerca de práticas escolares a serem superadas é:

- A () a abordagem (c) representa um ensino mais eficiente
- B () sem desconsiderar os conhecimentos linguísticos preexistentes
- C () desenvolve as habilidades linguísticas do aluno
- D () incluindo o domínio da norma culta e o da modalidade escrita

Questão 08

o texto é usado, normalmente, apenas como “pretexto” para se extraírem dele os elementos analisados (4º parágrafo)

O uso do texto apenas como “pretexto” é uma das práticas mais criticadas do ensino tradicional de gramática.

Uma explicação para tal crítica relaciona-se com o seguinte fator principal, exposto no 6º parágrafo:

- A () fragmentação entre os eixos de ensino
- B () exposição dedutiva seguida de treinamento
- C () centralidade na norma-padrão
- D () preferência pelos exercícios estruturais

Questão 09

Com base nas considerações do texto, a abordagem descritiva está associada, sobretudo, ao seguinte tipo de gramática:

- A () teórica
- B () normativa
- C () de uso
- D () reflexiva

Questão 10

Um exemplo de exercício estrutural que pode ser relacionado, principalmente, ao enfoque da gramática de uso é:

- A () elaboração de oração com concordância padrão entre diferentes pronomes
- B () interpretação de ambiguidade presente em oração com base em contexto
- C () transformação de orações da forma ativa para a forma passiva
- D () identificação de termos essenciais e integrantes em orações

Questão 11

a prática de análise linguística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, (5º parágrafo)

De acordo com o contexto, a palavra “higienização” pode ser considerada uma combinação de duas figuras de linguagem, que são:

- A () hipérbole e eufemismo
- B () eufemismo e metáfora
- C () metáfora e paradoxo
- D () paradoxo e hipérbole

Com base nas diferenças entre (1) o ensino de gramática tradicional e (2) a prática de análise linguística, confrontados nos 6º e 7º parágrafos, responda às questões 12 e 13.

Questão 12

Ao privilegiar a palavra, a frase e o período, a perspectiva de (1) se vincula de forma preferencial ao seguinte campo teórico e a um de seus respectivos elementos centrais de investigação:

- A () formalismo – sistema
- B () estilística – expressividade
- C () filologia – perspectiva diacrônica
- D () sociointeracionismo – proteção da face

Questão 13

Em (2), valoriza-se a exposição indutiva do conteúdo, que se baseia em procedimentos como a proposição de uma atividade de:

- A () apresentação de conceitos para posterior identificação de fatos de linguagem a eles associados
- B () discussão de conteúdos gramaticais opostos para sintetizar fatos de linguagem diversos
- C () análise de fatos de linguagem para possível sistematização de regularidades entre eles
- D () comparação entre fatos de linguagem para estabelecer as variantes de prestígio

Questão 14

O roteiro de atividades de análise linguística exemplifica uma abordagem de ensino produtiva, centrada em uma gramática reflexiva. Desse modo, presume-se um trabalho prévio de debate sobre os sentidos apreendidos na leitura da fábula. Nesse trabalho prévio, uma discussão possível é sobre o seguinte caráter textual das fábulas:

- A () fático
- B () poético
- C () didático
- D () jurídico

Questão 15

Como o texto esclarece, o roteiro de atividades visa a debater os sentidos dos tempos verbais e seus usos na fábula.

Em relação aos sentidos, observa-se que tanto o pretérito imperfeito quanto o presente do indicativo caracterizam-se pelo valor semântico de:

- A () continuidade
- B () probabilidade
- C () eventualidade
- D () simultaneidade

TEXTO 2: A LITERATURA E A SOCIEDADE EXCITADA

O livro de Christoph Türcke intitulado *Sociedade excitada* (2010 [2002]), mesmo sem se referir diretamente ao que se passa hoje nas escolas, realiza uma leitura do paradigma da sensação que controla nossas sensibilidades e aquelas do mercado. Atualmente tem vida assegurada somente aquilo que excita a percepção continuamente; deixar de excitar a percepção significa, nesse esquema, perder pontos na bolsa de valores dos olhares apenas parcialmente atentos, e é por isso que só o espetacular pode sobreviver.

Não por acaso – e não há contradição alguma nisso –, a sociedade excitada é, ao mesmo tempo, a sociedade do cansaço, conforme Byung-

Chul Han observa em seu livro nomeado justamente *Sociedade do cansaço* (2015). Logicamente, o excesso de estímulos nos deixa cansados e à beira do tédio; diminuir a frequência de estímulos, contudo, corresponde a correr o risco de sair de cena. Frente a um mundo espetacularizado e que não cessa de estimular a percepção – “*ser é ser visto*” –, a escola só pode sobreviver pela via da espetacularização de si. Celulares, *tablets*, *data shows* e outros recursos imagéticos preenchem os espaços vazios da sala de aula, a fim de que a vida escolar entre as quatro paredes se torne suportável ou pelo menos parecida com o que se passa fora delas. Em vez de tensionar ou interromper momentaneamente o fluxo de estímulos e imagens, a escola se entrega a ele numa tentativa última de ganhar tempo de sobrevivência.

A literatura, entretanto, não emite, não conecta, não irradia, não estimula e não excita, pelos menos não nos termos aqui em pauta. A literatura é uma atividade negativa, que demanda um tempo incompatível com aquele da sociedade excitada, da sociedade do cansaço. Para que a literatura possa de fato existir em sua singularidade, e não como simulacro, faz-se necessário aquilo que Fabio Durão (2011) chama de “estratégia de desaceleração” dos objetos: “Tornar o pensamento e a interpretação mais lentos é pré-condição para que os objetos possam surgir como eles mesmos...”.

Corretas ou não, essas falas expressam uma convicção profunda acerca do fato, aparentemente óbvio, mas hoje sob suspeita, de que a experiência literária jamais prescinde do contato direto com as obras literárias, lidas em sua singularidade. Restituir esse princípio mínimo ao centro dos debates sobre o lugar do literário nas instituições de ensino constitui o primeiro passo para a reavaliação geral da relação entre literatura e educação.

Efetivar a presença da literatura na escola significa, então, antes de qualquer outra coisa, empreender uma violência contra o fluxo contínuo das coisas, ou melhor, mudar a nossa relação com o tempo, estabelecer uma atenção aos objetos, capaz de desacelerar a passagem homogeneizante de conteúdos e imagens. O tempo que a leitura literária demanda abriga, simultaneamente, sua verdadeira potência, mas também sua fragilidade maior: inserida em uma instituição supostamente em crise graças ao mundo espetacularizado que adentrou as suas portas, a literatura, por um lado, pode fundar uma temporalidade crítica para esse mundo, permitindo uma outra forma de relação com os objetos; por outro lado, se desfaz de imediato, destituída da lentidão que lhe é particular, cedendo espaço aos dispositivos que convertem todas as coisas em mercadoria.

ANDRÉ CECHINEL

Adaptado de *Revista Pro-Posições*, Campinas, v. 29, nº 2, 2018.

Questão 16

O autor cita dois filósofos, cujas ideias dão sustentação teórica à tese que será desenvolvida no texto.

Entre os conceitos que esses filósofos desenvolvem há uma relação de:

- A () concessão
- B () causalidade
- C () comparação
- D () conformidade

Questão 17

Ao iniciar o texto citando os dois filósofos, cujas ideias sustentarão sua tese central, o autor evidencia o seguinte princípio constitutivo da linguagem:

- A () paráfrase
- B () dialogismo
- C () modalização
- D () verossimilhança

Questão 18

A literatura, entretanto, não emite, não conecta, não irradia, não estimula e não excita, pelos menos não nos termos aqui em pauta. A literatura é uma atividade negativa, que demanda um tempo incompatível com aquele da sociedade excitada, da sociedade do cansaço. (3º parágrafo)

No trecho, o autor se vale de um recurso de articulação de ideias ao apresentar dois posicionamentos acerca da literatura, sendo o segundo aquele que a considera uma atividade negativa.

Esse recurso e uma possível compreensão, no contexto, para o termo “negativa” estão apresentados, respectivamente, em:

- A () dialética – de excelência
- B () subentendido – retórica
- C () particularização – estética
- D () contra-argumentação – de resistência

Questão 19

Ao dizer que “a experiência literária jamais prescinde do contato direto com as obras literárias” (4º parágrafo), o autor se opõe a práticas pedagógicas como as centradas em:

- A () elaboração de resenhas e montagem teatral
- B () leitura de autores canônicos e de best-sellers
- C () empréstimos de livros e organização de debates
- D () resumos de biografias e de características de estilo

Questão 20

No último parágrafo, dois elementos em relação antagônica estão expressos nos seguintes termos:

- A () fluxo contínuo das coisas – atenção aos objetos
- B () relação com o tempo – passagem homogeneizante
- C () verdadeira potência – temporalidade crítica
- D () instituição supostamente em crise – mundo espetacularizado

PORTUGUÊS

TEXTO: BEBÊS EXPOSTOS À POBREZA APRESENTAM ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR JÁ AOS SEIS MESES

Maria Fernanda Ziegler

A pobreza pode afetar o desenvolvimento motor dos bebês já aos seis meses de idade. Essa é a conclusão do primeiro estudo brasileiro que investigou mês a mês a quantidade e a qualidade do desenvolvimento motor e sua relação com a vulnerabilidade socioeconômica nos primeiros meses de vida.

Conduzido por pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o

trabalho acompanhou 88 bebês dos 3 aos 8 meses, sendo 50 deles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os resultados foram publicados na revista *Acta Psychologica*.

“Além desses bebês alcançarem marcos motores [como agarrar objetos, virar e sentar] mais tarde que os não expostos à pobreza, eles apresentavam menor diversidade de movimentos, repetindo sempre a mesma estratégia para pegar um brinquedo, por exemplo”, explica Carolina Fioroni Ribeiro da Silva, bolsista da Fapesp cujo estudo foi objeto de seu doutorado.

Para Eloisa Tudella, professora da UFSCar e orientadora da pesquisa, esses atrasos sutis em lactentes expostos à pobreza podem ter impactos

importantes mais adiante, nos períodos pré-escolar e escolar.

“Embora não tenha sido o foco direto da pesquisa, evidências indicam que atrasos motores leves no primeiro ano de vida podem influenciar o desenvolvimento global e se associar a problemas comportamentais na idade escolar, incluindo transtorno do déficit de atenção com hiperatividade [TDAH] e transtornos da coordenação”, afirma.

O estudo mostrou ainda que há espaço para reversão já que, aos oito meses, os atrasos já não eram mais significativos. Essa possibilidade de melhora é atribuída ao engajamento das mães, que passaram a reproduzir em casa as orientações dadas durante as visitas (nenhum pai se apresentou como responsável para receber as pesquisadoras).

“A maioria das mães expostas à pobreza era adolescente e não sabia como estimular os bebês após o nascimento. Durante as visitas, nós ensinávamos práticas simples, como colocar a criança de barriga para baixo, usar papel amassado como brinquedo ou conversar e cantar para o bebê. Todas as mães se mostraram muito receptivas, copiavam as ações durante as avaliações e passaram a interagir mais com os filhos, favorecendo seu desenvolvimento motor”, conta Silva, atualmente em pós-doutorado na *Heinrich Heine University*, na Alemanha.

Conhecidos como “tummy time”, os períodos curtos em que o bebê fica de bruços sobre um tapete, acordado e supervisionado, são indicados para fortalecer cabeça, pescoço, ombros, costas e braços, contribuindo para a preparação da musculatura e a coordenação necessárias para que o bebê seja capaz de rolar, sentar, engatinhar e ficar de pé.

“Em muitos lares, os bebês passavam mais tempo confinados em carrinhos, com poucas oportunidades para explorar o ambiente, fortalecer os músculos e experimentar diferentes formas de se mover, pois não havia espaço para isso”, afirma Silva.

O trabalho utilizou pela primeira vez no Brasil o *Infant Motor Profile* (IMP), instrumento desenvolvido por pesquisadores da Universidade de Groningen, na Holanda. Diferente de escalas que avaliam apenas se o bebê atingiu determinado marco motor, o IMP analisa também a qualidade dos movimentos – variação, fluidez, simetria e desempenho. Isso permite identificar precocemente riscos neuromotores, planejar intervenções mais precisas e acompanhar a evolução das crianças ao longo do tempo.

Segundo Tudella, outra vantagem do instrumento é reduzir a necessidade de avaliações mais caras e complexas, como ressonância magnética em bebês, que em geral exige sedação.

Fonte:

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2026/02/bebes-expostos-a-pobreza-apresentam-atrasos-no-desenvolvimento-motor-ja-aos-seis-meses.shtml>. Acesso em 12/02/2026.

Questão 21

O objetivo central do estudo conduzido pela UFSCar é:

- A () comprovar que a pobreza causa danos neurológicos irreversíveis
- B () avaliar a eficácia do “tummy time” em bebês de mães adolescentes
- C () validar o uso do *Infant Motor Profile* em substituição à ressonância magnética
- D () investigar o efeito da vulnerabilidade socioeconômica na qualidade motora de bebês mês a mês

Questão 22

Ao informar que “nenhum pai se apresentou como responsável para receber as pesquisadoras” (6º parágrafo), é possível inferir que:

- A () os pais trabalhavam em horário incompatível com as visitas
- B () os pais não eram convidados a participar das visitas domiciliares
- C () a pesquisa não considerou a participação paterna como relevante
- D () o cuidado com os bebês, na amostra estudada, recaía exclusivamente sobre as mães

Questão 23

No oitavo parágrafo, a expressão “tummy time” é utilizada para designar:

- A () um protocolo de sedação para exames de imagem
- B () um brinquedo terapêutico desenvolvido na Holanda
- C () uma posição postural específica para estimulação motora
- D () um instrumento de avaliação motora validado internacionalmente

Questão 24

Ao afirmar que o IMP “permite identificar precocemente riscos neuromotores, planejar intervenções mais precisas e acompanhar a evolução das crianças ao longo do tempo” (10º parágrafo), o texto sugere que:

- A () o instrumento democratizará o acesso dos bebês aos tratamentos avançados de saúde
- B () a avaliação qualitativa pode subsidiar políticas públicas de intervenção
- C () o diagnóstico precoce é irrelevante quando há vulnerabilidade social
- D () a ressonância magnética tornou-se obsoleta na pediatria

Questão 25

“**Segundo** Tudella, outra vantagem do instrumento é reduzir a necessidade de avaliações mais caras e complexas, como ressonância magnética em bebês, que em geral exige sedação” (11º parágrafo). No texto, a palavra em destaque serve para:

- A () indicar conformidade
- B () contrastar informações
- C () introduzir um numeral ordinal
- D () apresentar a causa de uma ação

Questão 26

“Em muitos lares, os bebês passavam mais tempo confinados em carrinhos, com poucas oportunidades para explorar o ambiente, fortalecer os músculos e experimentar diferentes formas de se mover, pois não havia espaço para isso”, afirma Silva” (9º parágrafo). Esse parágrafo do texto cumpre a função discursiva de:

- A () descrever um método
- B () exemplificar uma situação negativa
- C () refutar a eficácia de um procedimento
- D () contradizer a informação dada no parágrafo seguinte

Questão 27

“**Conduzido** por pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o trabalho acompanhou 88 bebês dos 3 aos 8 meses” (2º parágrafo). A palavra destacada está no:

- A () particípio passado
- B () pretérito perfeito do indicativo
- C () pretérito imperfeito do indicativo
- D () pretérito imperfeito do subjuntivo

Questão 28

“[...] explica Carolina Fioroni Ribeiro da Silva, **bolsista** da Fapesp cujo estudo foi objeto de seu doutorado” (3º parágrafo). A palavra em destaque foi formada pela união da base nominal “bolsa” com o sufixo “-ista”. Esse mesmo processo de formação de palavras pode ser comprovado em:

- A () lista
- B () pista
- C () lojista
- D () insista

Questão 29

“O estudo mostrou ainda **que** há espaço para reversão já que, aos oito meses, os atrasos já não eram mais significativos” (6º parágrafo). Do ponto de vista morfológico, o termo em destaque é classificado corretamente como:

- A () preposição
- B () pronome relativo
- C () conjunção integrante
- D () conjunção subordinativa adverbial

Questão 30

“**Embora não tenha sido o foco direto da pesquisa**, evidências indicam que atrasos motores leves no primeiro ano de vida podem influenciar o desenvolvimento global [...]” (5º parágrafo). A oração em destaque é classificada como:

- A () principal
- B () subordinada adverbial concessiva
- C () coordenada sindética adversativa
- D () subordina substantiva completiva nominal

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E SUAS ATUALIZAÇÕES

Questão 31

À luz do Estatuto da Criança e do Adolescente, a falta ou a carência de recursos materiais:

- A () não constitui motivo suficiente para a perda ou a suspensão do poder familiar
- B () constitui motivo suficiente para a perda ou a suspensão do poder familiar, no caso de desemprego de um dos pais
- C () constitui motivo suficiente para a perda ou a suspensão do poder familiar, somente no caso de desemprego tanto do pai quanto da mãe
- D () não constitui motivo suficiente para a perda ou a suspensão do poder familiar, desde que a família tenha até dois filhos biológicos ou adotados

Questão 32

De acordo com o artigo 7º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino é livre à iniciativa privada, desde que atendidas algumas condições, entre elas:

- A () cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino, bem como autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público
- B () cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino, bem como autorização de funcionamento exclusivamente pelo Conselho Estadual de Educação
- C () cumprimento das normas gerais da educação nacional, estadual e municipal e dos respectivos sistemas de ensino, bem como autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público

CONTINUAÇÃO DA QUESTÃO 32

- D () cumprimento das normas gerais da educação nacional, estadual e municipal e dos respectivos sistemas de ensino, bem como dispensa de autorização de funcionamento para instituições profissionais, desde que filantrópicas

Questão 33

Segundo o artigo 2º da Lei Brasileira de Inclusão, a realização de exame médico-pericial, componente da avaliação biopsicossocial da deficiência:

- A () dependerá de autorização judicial prévia em todos os casos, sob pena de nulidade
B () deverá ser obrigatoriamente presencial, sendo vedada qualquer modalidade remota ou documental
C () será necessariamente conduzido por meio remoto quando envolver pessoas com mobilidade reduzida
D () poderá ser realizado com uso de telemedicina ou por análise documental, conforme situações e requisitos definidos em regulamento

Questão 34

Na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular, “Linguagens” é:

- A () um itinerário formativo
B () uma área do conhecimento
C () um campo de atuação social
D () uma disciplina do Ensino Médio

Questão 35

A Meta 5 do Plano Municipal de Educação de Armação dos Búzios prevê alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental. Uma das ações/estratégias municipais, registradas no PME, para o alcance dessa meta é:

- A () manter os mesmos professores durante todo o ciclo de alfabetização, mediante avaliação anual positiva do desempenho profissional
B () alterar os professores durante o ciclo de alfabetização, de modo que o estudante tenha oportunidade de ter contato com outras metodologias
C () estruturar os processos pedagógicos de alfabetização no ciclo, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na creche e no 5º ano do Ensino Fundamental
D () estruturar os processos pedagógicos de alfabetização no ciclo, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola e no 3º ano do Ensino Fundamental

Questão 36

“Investidura do servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, verificada em inspeção médica e atestada por junta médica oficial”. De acordo com o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Profissionais da Educação Básica do Município de Armação dos Búzios, esse é o conceito de:

- A () reversão
B () recondução
C () readaptação
D () aproveitamento

Questão 37

É uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas e eixos temáticos são integrados às disciplinas, estando presentes em todas elas. Em outras palavras, “constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares, as áreas do conhecimento e os temas sociais em uma perspectiva integrada”. Segundo a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, esse é o conceito de:

- A () multidisciplinaridade
B () transdisciplinaridade
C () interdisciplinaridade
D () transversalidade

Questão 38

Jorgina é proprietária e diretora do Centro de Educação Infantil Criança Feliz. Ela definiu que as crianças matriculadas em tempo parcial terão jornada de três horas e meia, enquanto as de tempo integral permanecerão na instituição por sete horas. No Centro de Educação Infantil Criança Feliz, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

- A () somente a jornada em tempo parcial está em conformidade com a legislação
B () somente a jornada em tempo integral está em conformidade com a legislação
C () nem a jornada em tempo integral nem a jornada em tempo parcial está em conformidade com a legislação
D () ambas as jornadas, tanto em tempo parcial quanto em tempo integral, estão em conformidade com a legislação

Questão 39

“[...] construção social forjada nas tensas relações entre brancos e negros, muitas vezes simuladas como harmoniosas, nada tendo a ver com o conceito biológico [...] cunhado no século XVIII e hoje sobejamente superado. Cabe esclarecer que [esse termo] é utilizado com frequência nas relações sociais brasileiras, para informar como determinadas características físicas, como cor de pele, tipo de cabelo, entre outras, influenciam, interferem e até mesmo determinam o destino e o lugar social dos sujeitos no interior da sociedade brasileira”. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, esse é o conceito de:

- A () cultura
- B () etnia
- C () raça
- D () gênero

Questão 40

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, na organização da matriz curricular, serão observados alguns critérios. Entre eles, está o da:

- A () oferta de atendimento educacional especializado complementar (e nunca suplementar) à formação dos estudantes público-alvo da Educação Especial, previsto no projeto político-pedagógico da escola
- B () duração mínima anual de 180 dias letivos, recomendada a sua ampliação, na perspectiva do tempo integral, sabendo-se que as atividades escolares devem ser programadas articulada e integradamente
- C () adoção, nos cursos noturnos do Ensino Fundamental e do Médio, da metodologia didático-pedagógica pertinente às características dos sujeitos das aprendizagens, na maioria trabalhadores, sem alteração da duração do curso
- D () destinação de, pelo menos, 20% do total da carga horária anual ao conjunto de programas e projetos interdisciplinares eletivos criados pela escola, previstos no projeto pedagógico, de modo que os sujeitos do Ensino Fundamental e do Médio possam escolher aqueles com que se identifiquem e que lhes permitam melhor lidar com o conhecimento e a experiência

QUESTÃO DA PROVA DISSERTATIVA

Texto de Apoio 1

CULTURA REGIONAL É FONTE RICA DE DIFERENCIAIS CRIATIVOS E AGREGA VALOR

Parte do patrimônio de um povo é sua diversidade cultural, que abrange vários aspectos incluídos na hoje reconhecida economia criativa. Esta envolve diversas vertentes: folclore, música, artesanato, modos e modas de vestir e gastronomia.

O interessante é que essas vertentes oferecem fontes de vantagem competitiva pelo fato de, no geral, tratar-se de formas de expressão distintas e únicas.

Entretanto, alguns desses aspectos ou manifestações não são valorizados pelos locais ou até mesmo pelos brasileiros. Pela razão de serem nossas, estarem sempre lá, de as pessoas crescerem expostas a elas, parece que não atribuem o devido crédito e significado de identidade e orgulho. Daí não as perceberem como oportunidade de transformação e de fonte de renda.

Fonte: <https://economia.uol.com.br/empreendedorismo/colunistas/2012/03/30/cultura-regional-e-fonte-rica-de-diferenciais-criativos-e-agrega-valor.htm>. Acesso em 13/02/2026 (fragmento adaptado)

Texto de Apoio 2



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/diversidade-cultural-no-brasil/>. Acesso em 13/02/2026

Proposta de Redação

A cultura regional do Estado do Rio de Janeiro reflete uma rica fusão de influências indígenas, africanas e portuguesas. Aí encontram-se o samba de roda, as festas juninas com quadrilhas, a culinária à base de feijoada etc. Essa herança se apresenta em manifestações que celebram a ancestralidade afro-brasileira, especialmente no Carnaval do Rio de Janeiro. No contexto educativo, valorizar essa diversidade cultural fortalece a formação identitária dos estudantes. Com base nessas informações, redija um texto dissertativo-argumentativo que responda à seguinte questão:

QUE AÇÕES A ESCOLA PODE DESENVOLVER PARA VALORIZAR A CULTURA REGIONAL?

Orientações para a redação

- O seu texto deverá ter entre 25 e 30 linhas (excluindo a linha destinada ao título) e ser redigido com letra legível. Além disso, deverá ser inédito e autoral, sem cópia de qualquer trecho desta prova.
- A prova deverá ser feita com caneta de tinta azul ou preta.
- A redação não poderá ser assinada, rubricada ou conter, em outro local que não seja aquele indicado no caderno, qualquer palavra ou marca que o identifique, sob pena de ser anulada a prova.
- A redação será avaliada em termos de conteúdo, estrutura, expressão e domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, em conformidade com o edital.

RASCUNHO DE PREENCHIMENTO FACULTATIVO. CASO UTILIZE ESSE ESPAÇO, NÃO SE ESQUEÇA DE PASSAR SUA RESPOSTA PARA O VERSO DO CARTÃO-RESPOSTA.